

## **A reconstrução da ordem social e higiênica em Florianópolis na primeira década do século XX**

Pollyana Varela Serpa \*

Universidade Federal de Santa Catarina

[pollyana@talisma.com.br](mailto:pollyana@talisma.com.br)

**Resumo:** Este artigo pretende analisar, através dos relatórios de governantes, as mudanças que ocorreram nas estruturas físicas da sociedade de Florianópolis com a modernização da cidade e o emprego de práticas higienistas. Pretende-se também analisar, através da bibliografia já existente, as mudanças que ocorreram no plano social e cotidiano dos moradores da capital do estado de Santa Catarina.

**Palavras-chave:** Saúde; Florianópolis; Urbanização; Modernização

**Abstract:** This article intends to analyze, through the reports of governors, the changes that had occurred in the physical structures from the community of Florianópolis, with the modernization of the city and the application of hygienists practice. It is also intends to analyze, through the existing bibliography, the changes that had occurred in the social and the quotidian of the inhabitants from the capital of Santa Catarina.

**Keywords:** Health, Florianópolis, Urbanization, Modernization.

### **The reconstruction of the social and hygienical order in Florianópolis in the first decade of century XX**

A partir do início do século XIX acontece no Brasil uma série de mudanças sociais e estruturais. Com a chegada da família real em 1808, houve um processo de modernização da sociedade e reestruturação de certas práticas sociais, como por exemplo, a medicina, que se torna mais científica com a abertura das faculdades de medicina e as publicações de jornais científicos e busca tratar de uma parcela maior da população, não apenas da elite, como anteriormente. Essas mudanças não ocorrem de forma pontual e rápida, mas ao longo de todo o século XIX e é possível perceber a resistência da população a estas novas práticas médicas, com a continuidade de relatos de curandeiros, benzedeiros e outras técnicas alternativas de cura.

Para seus idealizadores, as faculdades de medicina deveriam assumir a árdua tarefa de cancelar os antigos padrões herdados do período colonial, promovendo uma verdadeira aculturação da medicina local de acordo com as

---

\* Bolsista do Programa de Educação Tutorial de História, PET-História, da Universidade Federal de Santa Catarina.



novas tendências da medicina européia, sobretudo no campo da clínica e da higiene<sup>1</sup>.

O cenário urbano é modificado com as medidas de urbanização e são implantadas estruturas de água e esgoto canalizados, iluminação pública e cuidados com a limpeza da cidade, objetivando a modernização e adequação do Brasil à condição de vice-reinado de Portugal. Estes processos de modernização das cidades também são lentos, sendo mais notáveis apenas no final do século XIX e início do século XX com o advento da república<sup>2</sup>.

Em Florianópolis somente com a proclamação da república, principalmente nas primeiras décadas do século XX, há movimentação dos poderes públicos para implantação de medidas de higiene pública que contam com a mudança da prática medicinal, a educação da população e as mudanças estruturais na cidade.

Ao lado da abertura e do calçamento das ruas, de organização das praças, de limpeza de logradouros públicos, acentuaram-se as preocupações dos administradores em dotar a cidade de obras de saneamento que garantissem a manutenção de uma nova ordem e de um novo modo de vida<sup>3</sup>.

A análise da situação da saúde pública de Florianópolis apenas pelos relatórios de governo com certeza não permite a percepção do todo e nem da real situação na qual a cidade encontrava-se, mas enriquece os debates sobre o que acontecia na saúde pública: “o serviço sanitário que possuímos é como bem sabeis, o mais rudimentar possível”<sup>4</sup>, com grande déficit estrutural, faltando médicos, hospitais e verbas para a construção de obras fundamentais para a higiene de Florianópolis. “Nestas condições, jamais deixará de ser uma triste ficção este poderoso elemento de combate que se chama hygiene, posto pela sciencia ao alcance dos poderes públicos para a defesa das populações cuja saúde lhes cumpre zelar [sic]”<sup>5</sup>.

Durante a primeira década do século XX, Santa Catarina passa sem maiores problemas pelas epidemias que assolam as cidades portuárias no Brasil e países próximos. Segundo os relatórios esse êxito deve-se ao fato de todos os navios serem impedidos de aportarem antes

---

<sup>1</sup> FERREIRA, Luiz Otávio. Medicina impopular, ciência médica e medicina popular nas páginas dos periódicos científicos (1830-1840). IN: CHALHOUB, Sidney. *Artes e ofícios de curar no Brasil : capítulos de historia social*. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

<sup>2</sup> NECKEL, Roselane. *A república em Santa Catarina: modernidade e exclusão(1889-1920)*. Florianópolis: ED. Da UFSC, 2003.

<sup>3</sup> Idem. Página 53.

<sup>4</sup> Estado de Santa Catarina. Mensagem apresentada ao congresso representativo em 22 de julho de 1901 pelo Dr. Felipe Schimidt, governador do Estado. Rio de Janeiro: Typ. Aldina. 1901. p15

<sup>5</sup> Idem. Página 16



que suas bagagens sejam desinfetadas no forte de S. Anna<sup>6</sup>. Aconteceram apenas algumas epidemias de pequeno porte, geralmente breves, e as doenças mais recorrentes foram: febres, beribéri<sup>7</sup>, tuberculose e sarampo. O maior problema da higiene pública de Florianópolis encontra-se na má estruturação da ‘salubridade pública’, demonstrada pela má situação dos açougues, dos navios e das ruas da cidade.

A água potável é proveniente dos córregos que perpassam a cidade, sendo que os esgotos e dejetos são lançados nestes mesmos fluxos de água. Estes córregos, segundo alguns médicos, são os propagadores dos miasmas, ares fétidos que circulam na cidade em dias quentes devido a evaporação da água, que transmitem doenças.

Sem boa água potável, sem um conveniente serviço de esgotos, ou outro menos dispendioso, mas que impeça o funesto uso de fossos nos quintais, sem uma meticulosa limpeza nos córregos que atravessam a cidade, qualquer tentativa de saneamento tornar-se-ia improfícua, senão ridícula<sup>8</sup>.

Durante esses primeiros anos do século XX há um constante pedido para que as autoridades nacionais mandem verbas para Santa Catarina, para que possa ser construído um asilo para alienados, doentes mentais, e que as obras de prevenção higiênica sejam efetuadas. Afirma-se que apesar dos esforços do governo para conter as doenças, promovendo vacinações e outros métodos preventivos, as camadas mais pobres da população não conseguem entender e aceitar o valor dessas práticas, recorrendo ainda a métodos alternativos para curar suas doenças, assim desrespeitando a lei que proíbe a prática de medicina ou cura por pessoas não graduadas nas faculdades de medicina.

Os médicos higienistas propunham uma série de normas que organizavam os elementos do espaço urbano, seguindo as teorias hipocráticas, afirmando que os ares e águas da cidade poderiam influenciar no bem estar e saúde da população. “Modernizar a cidade significava, então não apenas fazer reformas urbanas, mas também medicalizar toda a sociedade, ou seja intervir nos hábitos e costumes das pessoas, ditando novos padrões de comportamento”<sup>9</sup>, criando-se assim distinções sociais para aqueles que se consideram intelectualizados e compreendiam a importância destes discursos médicos.

---

<sup>6</sup> Estado de Santa Catarina. Mensagem apresentada ao congresso representativo do Estado em 24 de julho de 1904 pelo vice-governador Coronel Vidal José de Oliveira Ramos Júnior. Florianópolis: Typ. Da Livraria Moderna, 1904. p 14

<sup>7</sup> Doença causada pela falta de vitamina B1 no corpo, ocasionada pelas péssimas condições alimentares da população em geral.

<sup>8</sup> Op cit, 1901. Página 15

<sup>9</sup> Laura do Nascimento Rótolo de Moraes apud Juliani Moreira Brignol.



O discurso sobre ‘saúde pública’ impregnou-se de um tom dramático e alcançou uma disseminação que se estendeu a considerações sobre a sociedade e a época. Na base de todas as discussões esteve sempre presente a necessidade imperiosa de tornar Florianópolis um dos centros mais salubres do território nacional<sup>10</sup>.

A partir do relatório de *Salubridade, estatística e pathologia da Ilha de Santa Catarina e em particular a cidade de Desterro*, de João Ribeiro de Almeida, escrito em 1864, apontando os principais problemas da higiene da cidade, as autoridades efetuam e planejam obras de melhoramento e modernização da capital do estado, regulando os hábitos, cultura e práticas de seus habitantes, popularizando a educação higiênica, que propunha melhorar as condições de vida das famílias e realizando discursos contrários a medicina popular, extensamente propagada na ilha pelo isolamento das famílias e comunidades, que recorriam aos remédios disponíveis na natureza para a cura de doenças e quando necessário chamavam os curandeiros e benzedeiros, os médicos populares.

Mas estas práticas não condiziam com a nova sociedade proposta, que era moderna e científica, sendo assim estes indivíduos foram perseguidos e sobre eles pairava sempre um olhar de desconfiança e vigilância<sup>11</sup>. Estas populações menos abastadas não conseguiam cumprir as novas propostas e higienizar suas casas e eram apontadas como causadoras de seu próprio infortúnio e doença.

Foram revistos, além dos hábitos higiênicos, os modelos de educação da população e de emprego, já que ao contrário do resto do estado, a capital padecia em crise econômica, com enfraquecimento dos portos e produção agrícola, o expressivo índice de desemprego da população era malvisto pelos médicos higienistas, que observavam o ócio ou a desocupação como propulsores de hábitos tidos como prosaicos e maléficos a constituição da sociedade. Ao passo que paisagem e os costumes eram modificados, busca-se imprimir um novo ritmo de vida, impondo formas modernas de se trabalhar e viver na cidade.

Os hospitais em Florianópolis eram precários e costumeiramente compreendidos como última instância do doente, que chegava quase sempre em estado terminal e era internado juntamente com outros doentes, não importando o tipo da doença nem possibilidade de contaminação, aumentando consideravelmente a chance de morrer por outras infecções. Apenas os doentes conhecidamente contagiosos eram transferidos para isolamento em uma

<sup>10</sup> Op cit, 2003. Página 61

<sup>11</sup> BRIGNOL, Juliani Moreira. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em História. *Bordados do destino : saberes das mulheres afro-descendentes na passagem do século XIX ao XX na capital de Santa Catarina*. Florianópolis, 2003. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.



das fortalezas da ilha, sem cura e com pouca assistência<sup>12</sup>. O hospital possuía instalações precárias e funcionava juntamente com a ‘roda dos expostos’, onde mães desamparadas entregavam as crianças para que estas recebessem os cuidados necessários, porém muitas não resistiam aos primeiros anos no hospital.

Os médicos que chegaram a Florianópolis na primeira década do século XX receberam a difícil missão de modificar a impressão da sociedade relativa ao hospital e que esta reconsiderasse seu lugar no tratamento dos doentes, sendo um processo longo e difuso em que a idéia central é a modernização e a criação de uma sociedade mais civilizada. “A vida passou a ser encarada de outra forma, dando valor à família e encarando a morte como um perigo que precisava ser combatido pela medicina”<sup>13</sup>.

A recriação do espaço urbano não remete apenas às questões higienistas e de ordem médica; como já explicado anteriormente, a cidade almejava adquirir ares modernos e para isso foram aplicadas diversas melhorias na cidade.

Os edifícios do centro da cidade eram considerados antigos e obsoletos, permitindo a aglomeração de pessoas, fato que permitia a proliferação de epidemias e que fazia com que a população mais rica da sociedade se afastasse destes locais, procurando morar em chácaras mais distantes. Estas aglomerações populacionais foram fortemente criticadas pelos médicos higienistas no início do século XIX, mas a crítica apenas chegou a Florianópolis no início do século XX, momento em que a paisagem urbana modifica-se mais intensamente.

As ruas e praças que eram sujas, precariamente calçadas e estreitas, não fazendo referência a condição da cidade como capital do estado, são alargadas e limpas, de modo que remetam a uma nova ordem social um novo modo de vida, onde as pessoas são aconselhadas a limpar seus quintais para que novas epidemias não tomem lugar na sociedade. “Construindo uma oposição entre “cidade moderna” e “antiga vila”<sup>14</sup>”.

“Alterando ainda mais a paisagem da cidade, em 1910 foram desapropriadas vinte casas e terrenos, que formavam o alojamento ‘Cidade Nova’”. Sua demolição foi considerada essencial para o ‘bem da higiene e embelezamento da cidade’<sup>15</sup>”, muitos outros prédios foram destruídos e terrenos desapropriados para que a cidade pudesse finalmente seguir rumo ao progresso e modernização. O relatório de governo de 1910 justifica as ações de desapropriação e gastos do governo desta maneira:

---

<sup>12</sup> Idem. Página 37

<sup>13</sup> Ibidem. Página 39

<sup>14</sup> Op cit, 2003. Página 53

<sup>15</sup> Idem. Página 59



Como complemento do serviço de saneamento desta cidade, dotando-a de maior conforto e habitabilidade, se torna necessário o estabelecimento de uma rede exgottos com adoção do *systhema* mais aperfeiçoado de depuração biológica.

Uma vez realizado esse melhoramento, reunirá Florianópolis toda as condições higienias inerentes a uma cidade moderna, tornando-se uma das capitais mais salubres e aprasiveis do Brazil.[sic]<sup>16</sup>

Este desejo de tornar a cidade moderna e de grande importância do cenário nacional não está presente apenas no discurso dos políticos, mas fazia parte de toda a sociedade de Florianópolis, segundo Neckel:

Nas representações construídas por jornalistas, cronistas, administradores públicos, Florianópolis emerge como palco de um cortejo de hábitos e costumes definidos como extravagância diante daqueles considerados adequados a uma cidade 'civilizada'. A produção de imagens negativas da cidade aponta para amplo movimento orientado para uma remodelação modernizadora do seu espaço urbano, que implicou a emergência de problematizações a respeito das condições de vida e costumes conservados por amplas parcelas da população<sup>17</sup>.

Segundo Roselane Neckel, discursos contrários a estas obras de higienização e modernização da cidade apareciam pontualmente e questionavam a real função de retirar famílias pobres de seus lares. A imprensa em um contexto geral, propaga o discurso higienista, dos hábitos que são necessários para a melhoria da cidade e a instauração de um novo padrão de conduta e moral na cidade.

O centro da cidade é remodelado e a população migra para outras áreas da cidade, os discursos higienistas são utilizados para justificar o controle social, o controle passa dos focos de insalubridade para os perigos sociais, desagregando os aglomerados habitacionais. Assim os modelos defendidos não apregoam apenas a saúde física e manutenção estrutural da cidade. Os novos discursos propõem uma remodelação na conduta moral e social dos habitantes de Florianópolis.

Desta forma é possível compreender o vasto campo de influência da medicina e dos novos discursos médicos. Modificaram não apenas o corpo físico das cidades e das pessoas, mas também construindo um novo modelo de conduta social e relações entre classes e com o estado.

Criam-se novos modelos a serem seguidos, almejando a saúde plena do corpo e da mente. A sociedade passa a questionar o comportamento de certos personagens sociais, como

---

<sup>16</sup> Estado de Santa Catarina. Mensagem lida pelo Exmo. Sr. Coronel Gustavo Richard, governador do estado, na 1ª sessão ordinária da 8ª Legislatura do Congresso Representativo em 17 de setembro de 1910. Florianópolis, Typ. Da Livraria Moderna. p22

<sup>17</sup> Op cit, 2003. Página 59



o malandro, desempregado e desleixado com seu bem estar físico e casa e passa a valorizar aquele cidadão que trabalha em prol da sociedade, cumpre as leis no que tangem a moral e costumes e que mantém uma vida pessoal longe de qualquer suspeita. Ao longo dos anos o discurso médico é apropriado por políticos e intelectuais influentes na sociedade para justificar condutas repreensivas, que vão além do conjunto de normas higiênicas, para repreender a população tida como socialmente perigosa.

Assim propaga-se a impopularidade da medicina científica, pois esta tenta modificar os hábitos que povoam a memória da população e das práticas anteriormente utilizadas. Os saberes médicos tentam entrar na vida cotidiana da população, apontando para as inadequações de sua alimentação, higiene e trato corporal. Competindo o espaço relativo à saúde com os médicos populares, nomeados de ‘charlatões’, que viviam no âmbito privado há muito mais tempo e mostravam-se relativamente eficazes. Sendo que para muitos moradores de Florianópolis a modernização da capital significou a destruição de suas casas e a destruição de seus costumes para que fosse possível reconstruir os padrões da cidade e configurá-la no panorama nacional como uma capital moderna e saudável. Mas, mesmo com todas essas mudanças Florianópolis não atingiu seu objetivo primordial, de se tornar uma capital salubre, moderna e de grande importância política e econômica no cenário nacional.

#### *Fontes Primárias*

Estado de Santa Catarina. Mensagem apresentada ao congresso representativo em 22 de julho de 1901 pelo Dr. Felipe Schimidt, governador do Estado. Rio de Janeiro: Typ. Aldina. 1901

Estado de Santa Catarina. Mensagem apresentada ao congresso representativo do Estado em 1 de setembro de 1902 pelo governador do Estado Felipe Schimidt. Florianópolis: Gab. Typ. Sul-Americano, 1902.

Estado de Santa Catarina. Mensagem apresentada ao congresso representativo do Estado em 26 de julho de 1903 pelo vice-governador Vidal José Oliveira Ramos Júnior. Florianópolis: Typ da Livraria Moderna, 1903.

Estado de Santa Catarina. Mensagem apresentada ao congresso representativo do Estado em 24 de julho de 1904 pelo vice-governador Coronel Vidal José de Oliveira Ramos Júnior. Florianópolis: Typ. Da Livraria Moderna, 1904.

Estado de Santa Catarina. Mensagem apresentada ao congresso representativo do Estado em 30 de julho de 1905 pelo vice governador Coronel Vidal José de Oliveira Ramos Júnior. Florianópolis: Gab. Typográfico D`O Dia, 1905.



Estado de Santa Catarina. Mensagem lida na abertura do Congresso Representativo em 5 de agosto de 1907 pelo governador do Estado Gustavo Richard. Florianópolis: Gab. Typográfico D`O Dia, 1907.

Estado de Santa Catarina. Mensagem lida na 2º sessão da 7º Legislatura do Congresso Representativo em 2 de agosto de 1908 pelo governador do Estado Gustavo Richard. Joinville: Typ Boehm-Joinville, 1908.

Estado de Santa Catarina. Mensagem lida da 3º sessão da 7º Legislatura do Congresso Representativo em 16 de agosto de 1909 pelo governador do Estado Gustavo Richard. Joinville: Typ Boehm-Joinville, 1909.

Estado de Santa Catarina. Mensagem apresentada ao congresso representativo do Estado em 18 de setembro de 1906 pelo Coronel Antônio Pereira da Silva e Oliveira, presidente do Congresso Representativo, no exercício das funções de governador de Estado. Florianópolis: Gab. Typográfico D`O Dia, 1906.

Estado de Santa Catarina. Mensagem lida pelo Exmo. Sr. Coronel Gustavo Richard, governador do estado, na 1º sessão ordinária da 8º Legislatura do Congresso Representativo em 17 de setembro de 1910. Florianópolis, Typ. Da Livraria Moderna, 1910.

Disponíveis em: <http://www.crl.edu/content/brazil/scat.htm>

### *Referências Bibliográficas*

BRIGNOL, Juliani Moreira. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em História. *Bordados do destino: saberes das mulheres afro-descendentes na passagem do século XIX ao XX na capital de Santa Catarina*. Florianópolis, 2003. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

CABRAL, Oswaldo R. (Oswaldo Rodrigues). *Nossa Senhora do Desterro*. Florianópolis: Lunardelli, 1979. 2v.

CARVALHO, Jose Murilo de. *Os bestializados : o Rio de Janeiro e a Republica que não foi*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CHALHOUB, Sidney. *Artes e ofícios de curar no Brasil : capitulos de historia social*. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril : corticos e epidemias na corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

NECKEL, Roselane. *A república em Santa Catarina: modernidade e exclusão (1889-1920)*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2003.



PEREIRA OLIVEIRA, Henrique Luiz; FRAGA, Estefania Knotz Cangaçu. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. *Os filhos da falha: assistência aos expostos e remodelação das condutas em Desterro (1828-1887)*. 1990.

SIGOLO, Renata Palandri. *A saúde em frascos concepções de saúde, doença e cura Curitiba, 1930-1945 /*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

SIGOLO, Renata Palandri; MARCHI, Euclides. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Em busca da "sciencia medica" : a medicina homeopática no início do século XX /*. Curitiba, 1999. 345f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Departamento de História.

